

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS AUXILIARES**

**SENSACIONALISMO E VIOLÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA
NA GÊNESE DO CRIME**

**ELCI DE SOUZA – AL CHOA PM
EDVALDO DE MEDEIROS BRANQUINHO – AL CHOA PM**

**GOIÂNIA
2008**

ELCI DE SOUZA
EDVALDO DE MEDEIROS BRANQUINHO

**SENSACIONALISMO E VIOLÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA
NA GÊNESE DO CRIME**

Artigo desenvolvido e apresentado para fins
de avaliação Científica, do Curso de
Habilitação de Oficiais Auxiliares da
Academia de Polícia Militar - GO.

ORIENTADOR: Cel QOPM Carlos Antonio Elias
ORIENTADOR METODOLÓGICO: Cap QOPM Emerson Bernardes

GOIÂNIA
2008

RESUMO

Este trabalho analisa a influência da mídia na gênese do crime, principalmente, mostrando o sensacionalismo que se faz em cima de atos de violência ocorridos, bem como, a importância da mídia e como ela pode ajudar no combate à violência e à criminalidade, utilizando os meios de comunicação que estão sob sua disposição. A apresentação de qualquer proposta que vise combater a violência, será acanhada diante de tão grande proporção que o crime tem alcançado. Somente analisar propostas de combate ao crime e não conscientizar a mídia da importância de sua participação nelas, além de não ser suficiente para resolução de problemas, ainda encontrará aqueles que as rejeitam, por merecedoras de atenção e estudo que sejam. Serão citados alguns dos meios da mídia usados, frisando, entre eles, os mais explorados, exemplificando: o verbal e o escrito; para mostrar que a violência sempre existiu e nunca deixou de ser anunciada. Verificar o quanto à mídia quando explora excessivamente um crime ocorrido pode influenciar toda uma sociedade, direcionando opiniões e levando idéias já formadas a respeito do que está sendo transmitido. Também serão oferecidas propostas que viabilizem o respeito à dignidade da pessoa humana, buscando um modelo de transmissão de informações que não cause prejuízos aos ouvintes e nem transtornos ao meio de informação. Será feito uma análise crítica neste trabalho, que possibilite a reflexão sobre o sensacionalismo da mídia quanto à violência. Foi escolhido o caminho da pesquisa do materialismo dialético, por entender que este tipo de pesquisa possibilita um enfoque mais crítico e participativo permitindo uma visão macro sobre o tema proposto, onde se permite a descrição tanto da violência quanto do uso da mídia sobre os acontecimentos violentos, e que é de interesse da coletividade. Serão abordados os questionamentos colocados e embasados nas fontes de pesquisas buscando um diálogo com o tema pesquisado, vinculando o material com o tema proposto construindo este artigo. Destaca a importância da mídia e o excelente trabalho que por ela vem sendo desenvolvido quanto às informações, e o que se espera da imprensa quanto ao anúncio de crimes, buscando encontrar uma solução para um problema tão grave como o da violência. A informação em todo tempo foi fundamental para o combate ao crime e tem dispensado esforços para combatê-lo, usando os meios de comunicações para esta finalidade, a de combater coordenada e sabiamente a violência existente, em toda área de atuação. Destacar os bons exemplos e não frisar os maus trará lições que poderão perdurar por muitos anos, isto está ao alcance da mídia no combate à violência. Visa, não o combate à informação, pois além de amparada em Lei é de fundamental importância no combate à violência, mas a discussão quanto à maneira exaustiva de anúncio de determinados fatos. Usando a informação para o benefício da humanidade,

que necessita de ser informada a respeito dos acontecimentos e também precisa ser preservada da violência, por qualquer que seja o meio utilizado.

PALAVRAS-CHAVE: Crime, Influência, Mídia, Sensacionalismo, Violência.

ABSTRACT

This work analyzes the influence of the media in the genesis of the crime, mainly, showing the sensationalism that is done on top of violence acts happened, as well as, the importance of the media and like her it can help in the combat to the violence and the criminality, using the communication means that are under your disposition. The presentation of any proposal that seeks to combat the violence will be timid due to such great proportion that the crime has been reaching. Only to analyze proposed of combat to the crime and not to become aware the media of the importance of your participation in them, besides not being enough for resolution of problems, he/she will still find those that reject them, for worthy of attention and study that are. Some of the means of the media will be mentioned used, stressing, among them, the more explored, exemplifying: the verbal and the writing; to show that the violence always existed and he/she never left of being announced. To verify him/it with relationship to the media when it explores a happened crime excessively it can influence an entire society, addressing opinions and taking ideas already formed regarding what it is being transmitted. They will also be offered proposed that make possible the respect to the human person's dignity, looking for a model of transmission of information that doesn't cause damages to the listeners and nor upset to the middle of information. It will be made a critical analysis in this work that makes possible the reflection about the sensationalism of the media with relationship to the violence. It was chosen the road of the research of the materialism dialectic, for understanding that this research type makes possible a more critical focus and participative allowing a vision macro on the proposed theme, where he/she is permitted the description so much of the violence as of the use of the media on the violent events, and that is of interest of the collectivity. They will be approached the placed questionament and based in the sources of researches looking for a dialogue with the researched theme, linking the material with the proposed theme building this article. The importance of the media and the excellent work that it has been developed with relationship to the information for her, highlights and what is waited of the press with relationship to the I announce of crimes, looking for to find a solution for a problem as serious as the one of the violence. The information in all time was fundamental for the combat to the crime and it has been sparing efforts to combat him/it, using the means of communications for this purpose, the one of combating coordinate and wisely the existent violence, in every area of performance. To detach the good examples and not to stress the bad will bring lessons that can last long for many years, this is to the reach of the media in the combat to the violence. He/she/you seeks; it doesn't combat him/it to the information, because besides having aided in Law it is of fundamental importance in the combat to the

violence, but the discussion with relationship to the exhausting way of announcement certain facts. Using the information for the humanity's benefit that needs to be informed regarding the events and he/she also needs to be preserved of the violence, for any that is it half used.

WORD-KEYS: Crime, Influence, Media, Sensationalism, Violence.

A Lei nº 5.250, que entrou em vigor no dia 14 de Março de 1967, que regula a liberdade da manifestação do pensamento e da informação da Imprensa Brasileira, trouxe um fortalecimento à imprensa, dando total liberdade quanto à divulgação de fatos públicos; a qual não consegue medir as conseqüências por ela (imprensa) causadas por suas informações, tais como: conseqüências morais, sentimentais e até familiares. Para a imprensa, que recebeu da Lei o amparo para divulgação de informações, ainda que nenhum direito possa ser exercido de forma absoluta, que busca alcançar o seu objetivo maior: o leitor, o telespectador, o ouvinte, etc. O importante é usar de todos os meios para alcançar o seu objetivo.

Vale frisar que o crime, que ocorre cada vez com maior freqüência, de formas violentas e brutais, que chocam a população espalhando terror em todas as classes sociais não inicia com a mídia, mas a sua influência pode conduzir a um mal maior do que o já ocorrido; e isso tanto em pessoas adultas como crianças, nos que possuem poderes aquisitivos ou nos desprestigiados financeiramente; desrespeitando raça, sexo, cor, fama, status, política ou religião. Além de desvalorizar a sociedade, o crime tem sido o maior alvo da imprensa, que faz um sensacionalismo em cima de seus acontecimentos. Dentro da moderna aplicabilidade de seus direitos de divulgar todos os fatos que venham ocorrer, conforme a Lei citada, a mídia (imprensa) centraliza e focaliza suas informações nos crimes mais violentos o que influencia a opinião pública através de um sensacionalismo (isto é, de uma provocação da sensação no intelecto do ser humano) que se faz de tais fatos.

O presente Artigo tem como objeto avaliar o quanto o sensacionalismo tem feito por intermédio da mídia, em todos os níveis; verbais, escritos e visuais, são prejudiciais, pois o que se percebe é um círculo vicioso da imprensa que não consegue mais parar o sensacionalismo. Quando frisam os crimes violentos massivamente causa uma sensação de falta de segurança, porém se divulgados positivamente, no compromisso social da

Imprensa, conforme a lei, alertando a comunidade de perigos existentes, somará esforço conjunto no combate à violência.

O papel da mídia quanto ao sensacionalismo da violência deve ser discutido amplamente, analisado, a fim de buscar melhores condições de Segurança Pública para a sociedade.

O sensacionalismo da mídia representa um grave entrave para a construção de medidas de combate à violência, pois afeta diretamente a sociedade na sua percepção de sensação de segurança.

Conscientizar tanto o poder público, que é responsável pelo combate ao crime, quanto os responsáveis pela mídia que sua parceria é de fundamental importância na construção de uma cidadania digna, estruturada, através de políticas públicas conjuntas beneficiará toda a população que espera informações precisas sobre o que está ocorrendo. A mídia na divulgação de fatos que podem ser benéficos à sociedade e o poder público no reconhecimento da importância da imprensa no combate ao crime conseguirão reduzir a criminalidade pelo menos conscientizar dos deveres e dos direitos dos cidadãos.

A mídia exerce forte influência à sociedade pela agilidade das comunicações sendo um canal direto com a sociedade. Com a grande agilidade que possui, ela influencia com tamanha facilidade as pessoas, e o que se vê são que alguns crimes são divulgados na mídia, e levam outras pessoas a cometer os mesmos tipos de crimes, que até então não havia sido despertado em algumas pessoas à praticá-los daquela forma. Chega-se, inclusive, a copiar fielmente o que foi transmitido em um filme, em uma reportagem e até mesmo em desenhos animados. Pois existem pessoas que se deixam influenciar com facilidade, e não conseguem medir a consequência de seus atos. Crianças são influenciadas por heróis de filmes exibidos na televisão, levando os pais a um consumismo que, por vezes, não estão preparados para tal, para poderem agradá-los. Outras crianças que passam a

ter pesadelos com os vilões dos filmes e desenhos, chegando ao ponto de necessitar até de acompanhamento especial (psicológico) para se recuperarem. Filmes que são projetados e suas informações frisam determinado personagem na história como se heróis fossem, mas que na verdade o seu exemplo de vida é um desastre para a juventude. Comunicações que são transmitidas através de novelas que ensinam a prostituição, o uso de drogas e a ingestão de bebidas como se coisas naturais fossem; tentando inculcar nas mentes incautas que tudo é normal. Os bons exemplos, o caráter e a dignidade, em muitos casos são intitulados de cafona, rotulados de ultrapassados, apelando para uma modernidade que destrói, principalmente, a maior preciosidade que um ser humano deve possuir; a moral. Por isto, discussões sobre a imprensa são necessárias quanto à divulgação de crimes, devendo visar melhoria nas suas informações, por estarem lidando tanto com pessoas esclarecidas como com crianças que pouco entende o que está sendo transmitido. A imprensa pode transmitir suas notícias com mais responsabilidade, a ética não pode ser esquecida, pois lidam com a maior criação de Deus na face da terra que é o ser humano.

Investir em reportagens educativas, com menos foco em violência e na consciência da importância de ação do Estado e da participação de todos, pode ter melhores resultados no combate a violência.

Como o meio mais antigo de transmissão de idéias é o verbal o qual é confirmado nos dias atuais através dos pais para os filhos, de professores que ensinam as crianças até que eles se formem; homens que cuidam da parte espiritual dos indivíduos lhes ensinado um determinado caminho, e tanto outras maneiras existentes, devem fazer parte de um conjunto que trabalhe com a imprensa na divulgação de informações, bem como do combate à criminalidade.

A resposta desse pensamento é fundamentada:

Num país em que o dito “de médico e louco, todo brasileiro tem um pouco” também vale para o antropólogo ou o sociólogo, jornalistas, artistas, assistentes

sociais, advogados, juízes, promotores, prefeitos, políticos, policiais e engenheiros dedicam-se a tirar conclusões científicas a partir de algum contacto com os outros. A concorrência é bastante acirrada., (VELHO E ALVITO, 2000, p. 51/52) (grifo nosso).

Em outras palavras a concorrência entre os vários meios de comunicação em busca de informações é grande, isto mostrando que por mais tímida que pareça ainda assim a informação será transmitida. Existindo várias formas de transmissão, entre elas: de pessoa para pessoa, experiências pessoais e até mesmo de suposições de cada um, mostrando assim que o jornalista ou o repórter, não está isento de usar a sua maneira própria de pensar na transmissão de suas idéias. A mídia procura transmitir suas informações visando ganhar uma concorrência o que torna a competitividade maior, e por isso não mede conseqüências de seus atos, pois há aqueles que amam a transmissão de notícias “novas”. As informações não iniciam com a imprensa, com aqueles que narram os acontecimentos, que as levam ao ar, mas de pessoa à pessoa; mas a mídia aproveita dos acontecimentos, e, principalmente, da violência para alcançar seu alvo: o reconhecimento diante de uma sociedade. O tempo urge quanto à participação da imprensa no combate à violência, assim declarado:

Chegou à hora de começarmos a discutir nossas relações com a mídia. Isto porque não só a mídia narra os acontecimentos e seus representantes arriscam explicações sobre os nossos objetos de pesquisa ao mesmo tempo em que pesquisamos para narrar nossas experiências e interpretações aos demais colegas ou a um público mais amplo de escolaridade alta. (VELHO E ALVITO, 2000, P. 52).

A violência ocorre desde a fundação do mundo. Vê-se relatado na Bíblia Sagrada a respeito da violência provocada por intermédio do assassinato de um irmão que matou o outro (Caim matando Abel), o que não deixou de ser anunciado e é transmitido também até os dias atuais, visando através da informação à divulgação do ato praticado, dando a entender que fatos ocorridos devem ser anunciados, mas não há registro de sensacionalismo

na Bíblia a respeito daquele crime, quer dizer, não houve enfoque na violência, mas serviu de exemplo para mostrar que tudo pode ser anunciado desde que não fale somente sobre o mesmo acontecimento excessivamente. A Bíblia não esconde as violências da antiguidade, pelo contrário, por ser o livro mais lido no mundo, todos que buscam conhecimento encontrarão nela a mais rica fonte de informação de todos os tempos. A informação não deixou de ser anunciada, mas não se encontra nela o sensacionalismo sobre os atos violentos que ali estão narrados, e que não ficou sem anunciar, mas o que é mais frisado nela são advertências contra o que é mal e a recompensa de fazer o bem. Vê-se que a informação sobre o fato ocorrido foi passada, mas não foi sensacionalizada, mostrando que os fatos devem ser anunciados sem precisarem ser constantemente frisados.

A mídia é muito importante, tanto que o que conhecemos de passado é porque alguém deixou informado em seus escritos no decorrer de toda a história. O que conhecemos da idade média logicamente nos vem através da informação, até mesmo os acontecimentos neste tempo que vivemos chega através da mídia, pois ela está modernizada, desenvolveu-se grandemente, foi ampliada e é dinâmica. O que deve ser combatido são os exageros acerca de certos fatos, pela destruição que acaba causando, pois, o que se vê no sensacionalismo é que pessoas que não cometeram a violência estão sendo vítimas dela, por ter alguém de sua família que se envolveu com o crime, mas o que a imprensa está fazendo é atingindo pessoas que nenhuma responsabilidade teve com o fato ocorrido, e quando frisado atingem a moral e a dignidade de toda uma família. A primeira notícia/informação é que alcança determinadas pessoas, a resposta pode não atingir as mesmas da primeira divulgação.

A população precisa sentir-se protegida da violência, mas como fazer quando essa violência vem através da mídia, que não tem uma ordem instituída para divulgar os fatos ocorridos; a não ser desarmando a imprensa,

isto é, visando proteger a sociedade do sensacionalismo prejudicial, sem deixar de buscar a repressão à violência.

Através dela temos conhecimento de todos os segmentos sociais, do mercado nacional e internacional, do crescimento da indústria, e, principalmente do avanço da tecnologia. Por um outro ângulo é visualizada através daquilo que transmite ou veicula causando reações diferentes a daquela proposta, que é de levar informação ou de “ganhar” um público, podendo até mesmo atingir a uma proporção que possa causar uma Guerra Mundial. A imprensa deve ser instrumento no apoio ao combate à violência e à tranquilidade social ou pública, colaborando com informações que adquire e adquire-as até com maior facilidade que os órgãos Públicos de Segurança; ajudando na prevenção e na repressão ao crime. Deveria ela estar voltada para a resolução de problemas, veiculando incessantemente causas e conseqüências existentes por causa de um mal ocorrido.

No início do presente século a globalização “invadiu” a face da terra e chegou acompanhada de várias maneiras de transmissão de idéias, através de roupas com escritos, outdoors, livros, revistas, jornais, telefones (o celular) radio, AM e FM, TV, fax, vídeos, e em destaque a internet. São meios que com o passar do tempo se renovam com grande avanço, por onde as informações são transmitidas, e é por aí que a mídia tem entrado usando o crime como algo que prende a atenção do público, principalmente, quando as notícias são muito enfatizadas (sensacionalizadas).

Para que ocorra uma mudança a imprensa deve colaborar com informações no desenvolvimento de um projeto para minimizar os problemas da violência. Uma delas seria diminuir ou normalizar o sensacionalismo que se faz de crimes violentos, visando à sociedade e não o fortalecimento de determinados seguimentos da mídia. Assim era o pensamento da Teoria da Orientação:

Uma das mais importantes no campo das teorias da aprendizagem social é a teoria da orientação. Nessa perspectiva, o conteúdo da mídia oferece uma

orientação, uma estrutura de referencia que determina a direção do próprio comportamento do sujeito. A mídia estimula e reforça modelos, principalmente entre as crianças. No entanto, esta orientação depende de muitas variáveis: conteúdo da mídia, frequência; formação e experiências passadas; controle social; ambiente familiar; cultura e situação sócio-econômica, etc. (GOYA, 2001, p. 97/98).

Isso quer dizer que a mídia através de uma orientação social, estaria estruturando cada pessoa em particular e pode exercer influência em um povo tanto para o lado positivo quanto negativo. Por exemplo, um médico que constantemente esforça-se para salvar mais uma vida e não consegue, sabe que é mais uma pessoa que virou estatística; o policial rodoviário que atende tantos acidentes com vítimas graves ao atender mais um acidente sabe que vai ouvir mais gritos, lamentos e choros; isto é semelhante ao que a mídia leva aos ouvidos dos telespectadores ou leitores de seus noticiários quando sensacionalizados, pois serão mais um na sua lista de divulgação de notícias. O sensacionalismo muda opiniões, atingindo o emocional, declara GOYA (2001):

O ato prolongado de ver a violência na mídia pode resultar em perda da sensibilidade emocional em relação à violência. A banalização da violência pode provocar indiferença social e política. Nesse contexto, a TV tem contribuído para fermentar o medo e insegurança entre a população. O pior, entretanto, é o gradual processo de insensibilização decorrente da banalização da violência. E mais: “Amortece o impacto emocional dos acontecimentos, neutraliza a crítica, os afetos a mais um slogan ou clichê. (GOYA, 2001. p. 94).

Ressalta-se aqui um fator agravante da mídia: a violência emocional, sem contar o pânico que está estampado no rosto de cada cidadão, que desconfia de tudo e de todos. As pessoas passam a perder a sensibilidade emocional, e acabam julgando atos reprováveis como uma coisa normal. Pessoas antes conceituadas caem em descrédito total, por causa da má veiculação de fato; não se fala aqui de coisas corriqueiras, mas o que está frisado é a banalização que se faz de atos antes indignos. Assustando toda uma população por causa do sensacionalismo da violência, por isso, altos muros são levantados nas residências, grades em torno das casas, cercas elétricas, seguranças, cães, pessoas procurando andar armadas; e, pessoas

dignas passam a ser indignas de confiança, isto é o que GOYA (2001), estava combatendo: “A ‘enxurrada’ de violência na mídia provoca um medo exagerado, uma ansiedade incontrolável ‘Tudo e todos passam a serem suspeitos, a desconfiança passa a ser o código predominante’”. (GOYA, 2001. p. 94).

No mesmo sentido de alerta à sociedade ele (GOYA) mostra que qualquer um está ao alcance da mídia, e alguns que viviam uma vida sossegada e equilibrada, perdem o equilíbrio, passam a ter um medo tão exagerado, por causa de notícias veiculadas, e que não são perceptíveis a curto prazo, que cede lugar ao desespero. Ele frisa:

Os receptores podem aprender e aprendem comportamentos e atitudes violentas, as crianças e jovens são vulneráveis à aprendizagem social da violência. Segundo. A exposição intensa a cenas de violência torna as crianças, a longo prazo, mais agressivas. (GOYA, 2001, p. 96).

Logicamente o que é ouvido e visto haverá uma facilidade maior de ficar guardado inconscientemente, isto é o que mostra a teoria dos efeitos preparatórios, dita por Berkowitz: “Imagens de violência podem ‘preparar’ pensamentos e atitudes semanticamente selecionados com aqueles conteúdos violentos” (BERKOWITZ, 1984, p. 95).

Portanto, é imprescindível que se faça alguma coisa, quer seja opinando, quer seja participando ou dando idéias lógicas e que possam ser colocadas em prática.

Não fazer nada a respeito de buscar soluções ou ficar tecendo críticas sem conhecimento ou fundamentação alguma não trará uma solução sequer pequena para resolver a problemática do sensacionalismo da violência que a mídia tanto usa; GOYA ousa opinar: Diante de tal cultura, o que fazer? E a resposta é incisiva: a sociedade precisa organizar formas de participação e

de fiscalização das produções midiásticas (TV, radio, jornal, etc.). Censurar, nunca. Fiscalizar sempre. (GOYA, 2001, P. 99).

Quem faz divulgação da vida de todas as pessoas não pode ter reservas quanto à fiscalização de seus atos. Goya ainda acrescenta que entre as várias estratégias para a construção da cultura da paz e dos Direitos Humanos devem estar os debates públicos e as ações políticas envolvendo os vários seguimentos sociais dos quais destacam os planos de ação nacionais abrangentes; criação de normas reguladoras das divulgações feitas pela mídia; conforme vaticina GOYA, (2001. p.99).

Reforçando esta idéia, a interligação da sociedade com a imprensa e o poder Público, em destaque a participação das Policias, Federal, Estaduais e Municipais, e especialmente, da Polícia Militar, que sofre os confrontos diretos com a violência e que está em maior evidência na mídia devido o maior número de policias no seu quadro, e que deveria ter uma participação nesta parceria, o que seria uma verdadeira inovação, se tal sugestão fosse adotada, inclusive, através de debates. Os argumentos de diferentes origens devem ser apresentados, criando entre elas: * Formação de grupos de estudo e de pesquisa sobre a mídia; discussão da mídia e seus produtos no âmbito escolar (estrutura curricular, turma transversal). (GOYA, 2001. P. 99).

Não visa assim à repressão contra a imprensa, mas sim a necessidade de observar que a violência não é só aquela física, psicológica ou moral, mas também aquela que influencia na formação e no caráter de cada ser humano. Como a mídia faz, e às vezes transmitem as informações tão repetidamente que se a pessoa (alvo da mídia) não for madura ou estruturada, uma verdade pode se transformar em mentira ou vice-versa, como afirmava Hitler: “Uma mentira dita cem vezes torna-se verdade um dia” (FAINGOLD, 1999), ou a supervalorização de um determinado fato que, aos olhos da maioria, seria corriqueiro causa pânico e desespero, assim comentado:

A palavra violência significa constrangimento físico ou moral, uso da força, coação, torcer o sentido do que foi dito, estabelecer o contrário do direito à justiça – que se baseia faticamente no dado, dar-se à ética - negar livre manifestação que o outro expressa de si mesmo a partir de suas convicções. (Grifo nosso). (GAUER e GAUER, 2002. p. 13).

Frisar constantemente uma notícia, um só lado será visto ou ouvido, esquecendo-se os demais, assim estará negando o direito da outra parte de manifestar-se. Não se pretende aqui retirar o direito que foi adquirido pela mídia, mas sim o ajustamento de matérias que, se muito frisadas, ao invés de ajudar pode ser prejudicial, principalmente, às crianças, ou à pessoa com pouco conhecimento. A intenção não é a anulação da imprensa e seu direito de divulgação, ou sua crucificação ou demonização, mas sim uma visão política de informação em que ela possa ser beneficiada sem causar danos.

Portanto, espera-se que a mídia ao anunciar os crimes, faça-os com o cuidado de unicamente transmitir o fato ocorrido e não a maçante informação sobre uma mesma coisa, neste particular, os crimes violentos; não que eles não devam ser anunciados, mas com pensamento de transmissão de informação e não de sensacionalismo. Mas se os fatos ocorridos são benéficos à sociedade, aí sim precisam ser sensacionalizados, incansavelmente, pois desta forma ajudaria toda uma nação.

Os avanços democráticos devem também chegar à imprensa, já que ele é abrangente em toda área da sociedade, principalmente, quando se verifica que os avanços na direção da informação crescem espantosamente. A liberdade de circulação de idéias pode mexer com o ser humano pelo bom ou ruim, aí entra a responsabilidade da mídia para com os ouvintes, pois através dela pode desvendar-se um crime e fazer a justiça entrar em ação com casos que se não anunciados só serviriam de estatística, mas também a forma de ser levada “ao ar” uma notícia deve ser mais cuidadosa, pois, as vezes, quem não tem relacionamento com um crime acaba por se tornar vítima por estar no local errado em hora errada, ou de pertencer a uma família errada, mesmo que

sua dignidade diga contrária, mesmo que tenha uma conduta ilibada diante dos fatos ocorridos.

As ferramentas que a mídia possui; a Lei que a regulamenta; o material humano à sua disponibilidade; faz da imprensa um canal incomparável de informação, e este é um dos motivos pelo qual a comunidade deve participar; em que o poder público deve deixar sua parcela de contribuição. Havendo interesse da imprensa a repressão ao crime terá mais sucesso, a intervenção será imediata, e os objetivos mais rapidamente alcançados.

A análise cuidadosa e estrategicamente planejada pode conseguir redimensionar a direção da mídia, contribuindo para resolução da problemática que é a violência.

Enfim, é preciso descobrir uma solução viável, objetivando organizar ou colocar normas no que a mídia publica tão massivamente, procurando corrigir as informações que poderiam ser benéficas e são prejudiciais devido à falta de organização e normas. Buscando fortalecer a sociedade diante dos problemas que serão veiculados.

A imprensa precisa ser objetiva e buscar minimizar os efeitos da violência e para isso ela pode usar a informação como seu maior instrumento, desde quando inicia o crime até à sua solução de forma coerente e eficaz; e, trabalharemos para que possam ouvir a nossa voz.

CONCLUSÃO

Tendo analisado a influência da mídia na gênese do crime pôde-se notar que ela envolve toda a sociedade, podendo ser usado tanto para o lado benéfico quanto para o mal. Quando a mídia frisa o lado ruim envolve pessoas que não tiveram responsabilidade nenhuma com o crime ocorrido, por exemplo, quando uma família é atingida por um mal causado por um de seus membros. O seu trabalho é de grande importância no combate à violência, devido a sua agilidade, influência que possui e seu alcance. A mídia pode ajudar no combate a violência através de informações, com projetos sociais, enfatizando reportagens educativas e se fizesse uma parceria com o Estado e a comunidade; pois são muitos os meios que podem ser utilizados para esta finalidade, principalmente, pela transmissão de informações visuais e auditivas que são transmitidas ao mesmo tempo alcançando inúmeras pessoas, através da televisão e pela internet. Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa foi observado que há necessidade de discussão sobre a maneira de como os fatos estão sendo transmitidos, de como a imprensa pode ser útil no combate à violência, pois o sensacionalismo, ora existente, pode ser prejudicial a pessoas de todas as idades. Falam de uma nova lei sobre a imprensa, e o que se espera então é que venha normalizar a transmissão de atos violentos, observando quem estar sendo alcançado no momento da transmissão e a maneira de transmitir as reportagens e informações. Espera-se que este artigo tenha trazido, através das idéias colocadas e amparadas na visão dos vários autores citados, um despertar quanto à maneira do trabalho daqueles que usam a mídia para transmitir informações que possam influenciar pessoas para um lado positivo e que também este trabalho possa ser iniciado nas escolas públicas e particulares.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DA PESQUISA	2007			2008				
ATIVIDADE MENSAIS	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
1.LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO								
2. ELABORAÇÃO DE RESUMO								
3. ELABORAÇÃO DA SINTESE								
4. TABULAÇÃO DE DADOS								
5. DISSERTAÇÃO								
6. REVISÃO DA DISSERTAÇÃO								
7. REDAÇÃO FINAL								

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BERKOWITZ, L. **Influência de eventos de mídia: Um cognitivo de associação atual de análise**. Bulletin, 1984.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL. **Controle Externo da Atividade Policial**. Goiânia: MPEG, 1996.

FAINGOLD, Reuven. O holocausto e a negação do holocausto. São Paulo: São Paulo, Sêfer, 1999.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro e GUIMARÃES, G. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. São Paulo: Editora Globo, 1996.

GAUER, Gabriel J. Chittó e GAUER, Ruth M. Chittó. **A Fenomenologia da Violência**. Rio de Janeiro: Editora Juruá, 2002.

GOYA, Luiz; SILVA, Magno L. Medeiros; SANTOS, Pedro Sérgio e LIMA, Ricardo Barbosa. **Direitos Humanos e Cotidiano**. Goiânia: Editora Bandeirantes, 2001.

VELHO, Gilberto e ALVITO, Marcos. **Cidadania e Violência**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.